



Swayambhunath, conhecido por Templo dos Macacos, é um complexo religioso a oeste da capital nepalesa. Os símios que lá vivem são considerados sagrados e não dão descanso aos visitantes.

DUAS CIDADES INESQUECÍVEIS

Bhaktapur e Kathmandu são visitas essenciais no Nepal, principalmente para quem está a caminho dos campos-base que dão acesso ao Annapurna ou Evereste. A capital é a grande porta de entrada dos turistas no país e, até ao terramoto do mês passado, os números de visitantes não paravam de aumentar. No início da década de 1960, pouco mais de seis mil pessoas visitavam anualmente o Nepal. Quarenta anos depois, esse número já rondava meio milhão. Em 2013, o *site* TripAdvisor incluiu o país no *top 10* dos destinos a visitar, sendo o número um na Ásia.

Entre os motivos, está a riqueza histórica das cidades, por exemplo. Kathmandu tem quase dois mil anos e, até há bem pouco tempo, passear pela praça Durbar e apreciar o templo de Kasthamandap (abrigo de madeira, em sânscrito), no meio de centenas de motorizadas e milhares de pessoas, era quase obrigatório. Thamel é o bairro mais ocidentalizado da capital nepalesa, com restaurantes, *hostels*, bares e néons em cada esquina. É um mundo diferente dentro de uma cidade de tradições que começou a ser falada

com a chegada dos *hippies* nos anos 1960 e 1970. Sim, os Beatles andaram por aqui, mas não só. Cat Stevens escolheu o nome de Kathmandu para uma das suas canções. E Janis Joplin e John Lennon também a referiram em algumas das suas letras. É normal, Kathmandu entranha-se. Tal como Bhaktapur, a 13 quilómetros de distância, antiga capital do território no século xv. Foi uma das mais afetadas pelo terramoto, mas será sempre impossível esquecer a sensação de percorrer estas ruas retratadas pela Diana Quintela. Impecavelmente preservada, foi cartão-de-visita da história nepalesa, reconhecida como Património da Humanidade pela UNESCO. Arte e arquitetura conjugadas de forma perfeita, tal como os sorrisos de quem lá mora – morava.

Durante séculos foi ponto de passagem na rota entre o Tibete e a Índia. Ficou próspera graças à sua localização. Quase desapareceu do mapa pela posição geográfica, numa das áreas sísmicas mais sensíveis do planeta. A Porta dos Leões, o Palácio das 50 Janelas, os templos de Batsala, Pashupati, Nyatapola... a lista é interminável. Na maior parte dos casos irrecuperável.